

# Jornal de Melgaço



Redacção e Administração  
CASA DA CALÇADA

PROPRIETARIO, EDITOR E ADMINISTRADOR

DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES

Estabelecimento d'Impressão  
CASA DA CALÇADA

## Colligações

Um assumpto que anda muito debatido e commentado diversamente na imprensa diaria vem a ser este: a possível colligação de progressistas, nacionalistas, franquistas e outros elementos em reacção ao decreto de 21 de Abril, que dissolveu a camara dos senhores deputados.

Quer dizer, resurge, como hypothese de uma pratica a seguir, o expediente empregado em 1894, embora nas mais diversas e oppostas circumstancias: então porque se dissolveram as côrtes e não se fez a sua convocação; agora por que esta se faz immediata, devendo as eleições realizar-se em Junho e reunirem-se as camaras em fins de Setembro! E como se esta disparidade não fosse já de sua natureza muito extraordinaria, acresce, a apimental-a, imprimindo-lhe um sainete especial, o facto de figurar como colligado a quem honra o publico que ha dez annos foi apregoado, gostando muito d'esse pregação, como sendo o mais intransigente adversario da colligação da epoca!

E' extraordinario, quanto mais não seja por mostrar que os Prophetas se exhibem como sendo feitos de um barro de tão rija tempera... que elle se amolda, com todas as facilidades, aos caprichosos feitos, fóra de todas as regras da logica e de todos os preceitos da coherencia.

Mas por nossa parte, diz a «Tarde», nada temos com isto, e se fazemos a observação, é porque, tendo olhos para vêr, e estando na imprensa, nos incumbe o dever de fazermos registro d'estas fragilidades, que representam de scenas innocentes da comedia humana.

Mas não tendo cousa alguma com esses boatos, que nos não abrangem, e não sabendo o fundamento que elles tenham, podemos no entanto apreciar-los, para o facto de se realizar a colligação annunciada.

Para que se faz, ou para que se ha de fazer essa colligação?

Duas hypotheses se nos apresentam: para os partidos e grupos disputarem, conjunctamente, as eleições ao governo; para no parlamento, pelos elementos que ali congregarem, o combaterem n'um esforço commum.

Por agora, e porque o assumpto é complexo, sómente queremos apreciar a possibilidade d'estas duas hypotheses.

A primeira comprehendese, mas não de aceitar-se todas suas naturaes consequencias, em que avulta es-

ta: no caso do governo vencer, pelas forças do seu partido e do seu prestigio, essa victoria será sobre todos os partidos e grupos politicos, perdendo-se a individualidade de cada um em uma unidade de fraqueza, se assim nos podemos exprimir.

Não ha em taes circumstancias representação mais numerosa, logo que não constitua maioria, que não trahza uma derrota maior ainda que no caso da representação das opposições ser pelas forças de cada um dos agrupamentos.

Na segunda hypothese, da colligação ser para que o ataque parlamentar se faça por um programma que seja de todos os agrupamentos colligados, o mesmo é que não haver, fóra de uma fusão, nenhum partido de governo, importando fatalmente o descalabro completo do illustre partido progressista!

Ou não ha logica n'este mundo!

Mas seja como fór, e queaesquer que sejam as consequencias, o que importa accentuar é que, no actual momento, a unica unidade de força solidaria é a do governo com o seu partido.

Este é que não pede auxilios, não sollicita accordos nem entra em colligações. Vae á urna confiante com a força do seu partido e com a força do seu prestigio.

Que os outros elementos politicos procedam como melhor entenderem, mas tendo de ajustar-se ás conclusões logicas das regras do seu procedimento.

Cada um, individuo ou collectividade, tem na vida o que se chama a linha recta do seu procedimento, que em tudo, que não só na geometria, e segundo a definição classica, é o mais breve caminho entre dois pontos.

Mas se quizerem enveredar para fóra do caminho plano, á vontade, mas lá diz o ditado que quem se mette por atalhos, toda a vida tem trabalhos.

O governo não pediu e não obteve da Corôa um decreto de dissolução por affronta ao partido progressista, que sempre tratou com o apreço que se deve a um partido de governo e com a consideração devida a adversarios que na sustentação dos seus principios são de respeitar e considerar, embora esse facto fosse desvirtuado pelos que, pelo seu proceder desleal, não podiam merecer a nossa estima.

O decreto de dissolução nem é repto, nem affronta, nem agravado: é uma lição de moral politica, de verdadeiro respeito pelos principios essenciaes do regimen constitucional, pois que mira ao reconhecimento effcaz da independencia dos dois poderes, legislativo e executivo e á terminação da ruim pratica, que nenhum criterio são

pode justificar, de que ha alguma sombra de direito de impedir o proseguimento dos trabalhos parlamentares, obrigando systematicamente a interromper ou a encerrar sessões sob qualquer futilissimo pretexto.

E' isto que representa o decreto de dissolução, e se elle fór remedio para mo-rigerar os nossos costumes politicos, muito e muito hão de ganhar com esse facto a administração do paiz e a iniciativa dos futuros ministerios, sejam elles quaes forem.

## Pro Melgaço

Os nossos entusiasticos applausos, os nossos fervorosos protestos de admiração ao operoso e illustre ministro das obras publicas, conde Paçõ Vieira. S. Ex.ª na pasta que superintende imprime o cunho luminoso dos serviços inolvidaveis. Com a envergadura d'um eminente homem de Estado, sobressae de todas as exigencias do seu alto cargo com elevação de espirito superior, sem desfallecimentos, sem desanimos. De actividade incomparavel, preside a todos os actos que lhe são inherentes, não descurando seas mais insignificantes detalhes, caminhando sereno, seguro da elevada responsabilidade a que voluntariamente se impoz, não o detendo embaraços ou quaesquer precalços de que a vida publica está eivada! Na comprehensão nitida dos seus deveres, demonstra á evidencia o vigor da sua conducta.

Subordinado ao titulo que encima estas linhas, escrevemos ha um mez aproximadamente despretenciosas proposições, relativas ao caminho de ferro de Valença a Melgaço. Exultamos, então, por termos que no Parlamento havia quem pugnasse pelos interesses d'esta mal-fadada terra dos presuntos e aguas para diabeticos e dyspepticos.

O Sr. Conde, em breve tempo, correspondeu condignamente a nossa expectativa. Das palavras passou aos factos, dando ordem para «sem perda de tempo se realisarem os estudos para o prolongamento do caminho de ferro do Minho de Valença a Monsanto e Melgaço, via larga».

Vimos, assim, com indistivel praser que nos não enganamos, confiando na promessa do nobre ministro e reputando valioso o seu compromisso.

Bem haja, portanto, S. Ex.ª que se não abstrae nos centros elegantes e populosos, onde as mil zumbetas o não atordoam. Ultrapassa altaneiro aquellas fronteiras indo a toda a parte do reino o impulso da sua benefica

influencia. Melgaço jámais o esquecerá, agora, e quando tiver de portas a dentro o sonhado caminho de ferro, registará o nome de S. Ex.ª como o seu maior e extraordinario bemfector.

Melg. Maio 904.

Argos.

## DESABAFO

A meu pae

A Vida! Composta canção De mil quadras de doce e fel! A Morte! Certaça cruel! O Gôso! Fallaz illusão

Só isto na terra é real! Só isto existe no mundo! Pra uns desgosto profundo Pra outro prazer sem igual!

Ter mil males sem um só bem, Eis no que a vida se raduz! Oh! bom pae, oh! querida mãe

Para que me desteis o sér Para que me desteis a luz Pra agora eu tanto soffrer?!

Lisbõa, abril—1904.

José P. Fonseca e Costa

## HUMORISMO

(DE CAMPOAMOR)

Há Crescos que, com ancia desmedida. Gastam a vida a juntar dinheiro! Nescios! nem calculam primeiro Que o ouro vale menos do que a vida!

Petronio

## Hintze Ribeiro

O ultimo numero de *Les Annales Diplomatiques E Consulaires*, excellente e importante revista franceza, publica na primeira pagina um magnifico retrato do sr. conselheiro Hintze Ribeiro, acompanhado d'um extenso artigo em que se presta calorosa homenagem ás eminentes faculdades que assignalam a figura insigne do nobre chefe do partido regenerador.

D'esse artigo destacamos os seguintes trechos:

«O sr. Hintze Ribeiro, o chefe actual do governo portuguez, é um dos homens politicos mais notaveis da Europa.

Se bem que a sua carreira seja já longa, o presidente do ministerio portuguez tem apenas cincoenta e cinco annos de idade.

Estudante da Universidade, doutorou-se em direito em 1872. Logo que terminou os seus estudos, sentiu-se atrahido para a politica, que desde então nunca mais abandonou.

Como publicista, distin-

guiu-se desde logo pelos seus trabalhos de grande valor.

Possue, como nenhum homem de estado em Portugal, a tenacidade no trabalho, o tacte e corrección. E' um jurisconsulto notavel, um orador eloquente e claro, e um conversador encantador.

Foi ministro pela primeira vez, em 1881, e o Rei, que o tem em grande apreço, varias vezes depois o tem chamado aos conselhos da Corôa.

Os relatorios que sua excellencia escreveu, como ministro da Fazenda, em 1884, 85 e 1885-86 são modelos de probidade, de sciencia economica e de patriotismo».

O artigo termina pelos seguintes periodos:

«O sr. Hintze Ribeiro possui a feição distinctiva do estadista moderno, a um tempo pensador e homem de negocio, passando sem transição, da ideia ao facto, transformando as palavras em actos.

A sua probabilidade é não só incontestavel mas incontestada, e por assim dizer proverbial. Fiel ao monarcha e aos seus amigos politicos, a prosperidade do paiz é para elle o seu principal pensamento. E' homem de bem em toda a accepção da palavra.

O que melhor caracteriza a obra politica do sr. Hintze Ribeiro é a dupla faculdade de criação e de organização. E' dotado, conjunctamente, da audacia reflectida e da energia precisa, que convertem em leis cada uma das suas ideias.

Comprehende a monarchia constitucional á maneira de Montesquieu e dos constituintes de 89.

Energico, tão decisivo nos meios, como prudente e habil na fórma, o sr. Hintze Ribeiro, persiste no fim a que se propõe com a unidade de pensamento do philosopho, e o talento d'um verdadeiro estadista moderno. Conseguiu realizar no seu paiz o duplo ideal das democracias e das monarchias constitucionaes: a ordem e a liberdade. Com auctoridade do seu talento fez acceptar pelas camaras reformas consideraveis, e restaurar o credito nacional.

Portugal deve-lhe ter-se tornado um dos mercados publicos mais seguros do mundo.

Como orador, a sua argumentação é cheia de vigor, tendo sobretudo o privilegio de transmittir a quem o ouve o orador das suas convicções.

Com voz sonora, palavraqunte, é o homem da sociedade que se impoz e mantém a mais primorosa attitude no terreno Parlamentar. Possui além d'isto uma qualidade inapreciavel na tribuna: a impassibilidade. Nas

questões, ainda as mais re-nhidas, nunca lhe falta a presença de espirito.

Eis o estadista de talento tão completo, de genio tão notavel, de merecimento tão excepcional, que tem a confiança da corôa e a amizade do povo. Que Portugal o conserve por muitos annos.



## De P. de Coura

### Os ultimos echos

Sr. Redactor do «Jornal de Monsanto»

Convicto de que o errar é proprio do homem, não me offerece duvida alguma o concordar com a sua censura á minha expressão: nutrido assaz esperanças; todavia tinha, realmente, o maximo interesse em saber os porquês da sua critica, pois o que disse e nada tudo é O!

Queira, portanto, exemplificar-se mais um pouco e, depois, com mais vagar, fallaremos sobre o assumpto. De V. etc.

A. M.

Vamos ao que nos cumpre:

—Foi despachada para a cadeira de ensino primario de S. Pedro da Torre, concelho de Valença, a sr.ª D. Rosalina Candida Lages, predilecta filha do sr. Antonio José Lages, esclarecido professor official de Pador-nello, d'este concelho.

Os habitantes da supra freguezia podem e devem estar plenamente satisfeitos, pois encontraram uma preceptora inteiramente carinhosa e desvelada para a educação de seus filhos.

A sympathica menina nada falta para bem exercer o tão espinhoso como elevado cargo que dignamente lhe foi confiado, perquanto possue todos os requisitos d'uma boa educadora.

Receba, pois, a intelligente professora os nossos sinceros emboras.

—O proeminente filho e infatigavel benemerito, d'este concelho, sr. Conselheiro Miguel Dantas, acaba mais uma vez de firmar bem alto e muito nitidamente o seu alevantado prestigio.

Brevemente se vai proceder á construção da estrada de Infesta, d'este concelho, para o que sua excellencia conseguiu do governo reis 3:500:000.

Mais um melhoramento

que temos a registar na nossa carteira.

—Encontra-se no seio de sua extensa familia, em Infesta, o sympathico moço Antonio José d'Amorim, sub-chefe da 2.ª Secção d'Obras Publicas em Teite.

Os nossos cumprimentos. —As «Campesinas», livro de contos do primoroso escriptor Julio de Lemos, vão ser traduzidas para o hespanhol pelo conhecido romancista D. Gabriel Miró, o que de veras honra o auctor.

Isto comprova bem o merecimento do trabalho de Julio de Lemos, pelo que o felicitamos cordalmente.

—No segundo domingo do corrente mez proceder-se-ha, na sala do «Atheneu Popular», á inauguração das conferencias que são um dos pontos capitais do seu programma.

Tem sido fructifera a louvavel resolução que a directoria tomou de franquear ao publico o seu gabinete de leitura.

—E' esperado por estes dias, de regresso da capital, o illustre titular sr. Conselheiro Miguel Dantas.

—Depois d'uns dias de forte ventania que por aqui se fez sentir, o tempo apresenta-se magnifico.

Até outra vez. 1 de maio de 904

A. M.

# Locaes

## Ao «Jornal de Monsão»

Tenha paciencia, mestre, mas a sua sapiencia necessita auctoridade.

A referencia que faz a Damião de Goes, não tem razão de ser. porque a palavra *covardos* por elle empregada, longe de ser portugueza, confrontada com os dictionarios do povo, dá-nos a traducção de *covarde* e não *covarde*.

Alem d'isso, o auctoritario dictionario francez *Pierre Larousse*, que é competetissimo para nos esclarecer sobre o assumpto, diz-nos que *covard* significa *poltron*, e esta palavra, novamente confrontada com aquelle dictionario do povo—portuguez francez, diz-nos que *covarde* significa, alem de *poltron*, *lâche*, *timido*, *covard*.

O que, pois, tudo isto demonstra, é que o *sabio* do «Jornal de Mensão» nos saiu muito francez.

Quanto á auctoridade citada e attribuida a Camões, não nos convence, porque, obras do mesmo auctor tantas vezes reimpressas, não nos garantem a certeza de que elle realmente assim escrevesse a palavra *covarde*.

Em abono d'esta asserção temos os escriptos de Garrett, de Herculano e, ainda, os de Camillo, nos quaes se lhe attribuem lapsos eguaes, por não terem tempo, de certo, ou não quererem rever as provas dos mesmos escriptos.

O distincto e moderno escriptor Candido de Figueiredo, no seu «Novo Dictionario da Lingua Portugueza», escriptor que tem verdadeira auctoridade na ques-

tão, diz-nos que *covarde* significa *pessoa medrosa, pusillânime, individuo timido; traizoeiro. (Cast. Covarde)*.

Como se vê, a palavra *covarde* deriva da lingua hespanhola, e porisso, sendo Camões tão conhecedor, como era, d'aquelle idioma, fica-nos a convicção de que não escrevesse assim a palavra *covarde*, porque já muy proximo do seu tempo ella era escripta como actualmente.

Convença-se, porisso, ainda que muito lhe custe, que commetteu uma dupla levandade. Em primeiro logar porque não escreveu correctamente a citada palavra e em segundo porque pretendeu demonstrar que ella se escreve *covarde* e não *covarde*, quando é certo que os verdadeiros escriptores modernos, como Candido de Figueiredo, assim o declaram.

Já vê, *pseudo mestre*, que pôde pôr de parte o rabeção e, quanto ás *botas*, poderemos concertal-as em comum.

## Notas de 58000 reis

O Banco de Portugal fez o seguinte aviso, que reproduzimos por ser de interesse geral.

«Corro o praso para a troca das notas de 58000 reis, chapa anterior á que ultimamente foi posta em circulação, terminou em 27 de feveiro ultimo, deve o publico acautelar-se e não aceitar taes notas em pagamento para não correr o risco de receber alguma nota falsa, que não se lhe troca».

## Novo attentado contra Maura

Segundo os informes dados pelos jornaes hespanhoes, o novo attentado de que esteve para ser victima o presidente do conselho hespanhol, sr. Maura, é assim descripto pelo deputado sr. Poveda:

Ha 6 ou 7 dias que em Alicante constava estar já preparada uma manifestação hostil ao sr. Maura, pelo que o governador tratou de occultar a hora exacta em que devia chegar o comboio. E tanto assim que este ao entrar nas agulhas da estação poucas pessoas havia.

Pouco depois de sahir da carruagem para se dirigir ao porto onde ia visitar o «Rio de la Plata» que ha pouco fundeara, o sr. Maura foi apupado por alguns grupos que appareceram e soltavam morras e outras mostras de hostilidade deram—que os jornaes não especificaram mas que não será difficil advinhar em que consistiam. E de tal modo foram estas manifestações que o sr. Maura, sua comitiva e convidados se viram na necessidade de servir-se d'uma especie de becco escuso para entrar n'uma carruagem do ramal do porto para ir visitar o «Rio de la Plata».

Já na carruagem os morras e os assobios rebentaram de novo intensamente. O comboio pôe-se em movimento.

—Morra Maura! —Abaixo a reacção!

Eram os gritos que continuamente se ouviam.

Ao chegar ao porto e ao desembarcar o elemento official que esperava o presidente do conselho deitou

agua na fervura, soltando os vivas da praxe.

Voltando de visitar o sr. Maura tornou a entrar no comboio que o devia conduzir a Madrid.

No rosto não se lhe notava a minima alteração.

As manifestações haviam cessado. Infelizmente por pouco tempo. Porque mal o comboio havia passado o dis-co, eis que ao lado das linhas surge um numeroso bando de sententa e tantos homens que despedem contra a carruagem de Maura um copioso numero de balas e de pedras. E' facil de calcular a commoção de terror que isto causou nos passageiros.

A' aggressão respondeu a guarda civil que escoltava o comboio, tendo o commandante da força que la no compartimento immediato ao que o sr. Maura occupava disparado todas as balas do seu revolver. Outro tanto fizeram diversos viajantes que iam.

Eis as declarações do deputado.

A simples inspecção das carruagens, dizem unanimente os jornaes, permittia apreciar a grave importancia da aggressão. Os vidros das janellas estavam quasi todos partidos e o zinco que serve de blindagem aos wagons achava-se n'uma grande parte perfurado, e as redes partidas.

Sabe-se que muitos dos aggressores, regressando a Alicante, partiram as vidraças do collegio dos padres agostinhos, cantando a «Marselheza». Por esse motivo a guarda civil deu varias cargas, dissolvendo os grupos. Foram já presos vinte e dois individuos.

Diz-se que a aggressão contra o sr. Maura não é obra dos elementos radicais, mas de varios libentarios pertencentes a uma sociedade de que é presidente um dos promotores da greve de Marselha.

Em Madrid era o sr. Maura esperado pelo elemento official. Diz «El Liberal» que os vivas foram muy pocos.

No conselho de ministros contou, como já havia contactado no Palacio Real, o attentado de Alicante, declarando não desistir da sua proxima viagem a Sevilha. Referindo-se aos seus aggressores disse:

—Mis enemigos tienen que afinar más la punteria.

Dizem que o governo tem feito toda a casta de tropelias para pôr se consegue prender os criminosos. E de tal modo que «El Graduador», orgão do deputado ministerial sr. Poveda acha que o governador deve sem demora demittir-se.

## Linhas ferreas do Alto Minho

Um telegramma de Londres, com data de 28 do mez findo, publicado em varios jornaes da capital, diz que o grupo de banqueiros que tomou a seu cargo a construcção dos novos caminhos de ferro do Alto Minho, offereceu, no dia 27 do referido mez, no hotel Savoy, um grande jantar de despedida ao sr. visconde da Ribeira Brava e aos engenheiros que vão partir para Portugal.

Trocaram-se brindes cordaeas ás duas nações e ficou assente o plano da inauguração dos trabalhos, para o que será convidado o governo.

## Espectaculo

O espectáculo por nós annunciado no ultimo numero e que teve logar no passado domingo, desempenhado por um grupo de rapazes d'esta villa, foi muito alem do que se esperava, no que diz respeito a desempenho.

Não se podia desejar mais de quem, pela primeira vez, pisa o palco, motivo porque os applausos foram em grande numero.

A casa estava mais do que á cubra, como se costumava dizer, e muita gente houve ainda que teve de retirar por falta de não haver logar, nem o mais pequenino.

Parabens e muito sinceros, fazendo votos porque continuem a proporcionar-nos mais algumas horas de agradável distracção.

Consta-nos que brevemente haverá novo espectáculo, com a repetição d'algumas comedias e outras que, pela primeira vez, sobem á scena.

## Aflamentos

Foi designada a letra G para servir nos aflamentos dos pesos e medidas, durante o corrente anno.

## Casas de Detenção e Correção

A *Bibliotheca Popular de Legislação*, com sede na Rua de S. Mamede, 107, ao Largo do Caldas, acaba de editar os Regulamentos das Casas de Detenção e Correção de—Lisboa, Porto e de Villa Fernandes, seguidos de diversa legislação judicial e fiscal, sendo o seu custo 200 réis.

Tem já no prélo segunda edição do Regulamento da Contribuição Industrial (16 de julho de 1896). Como d'esta edição se não faz expedição avulsamente, accitam-se desde já pedidos; o seu preço, franco de porte, é de 250 réis.

## Commentario Justo

O nosso estimado collega de Vianna do Castello «A Cruz», refere-se nos seguintes termos acerca do facto aqui acontecido no passada dia 24.

«A sr.ª Margarida Teixeira, ahi do logar da Guia, freguezia de Santa Leocadia, foi como *touriste* a Melgaço e alli, não tendo já em que empregar o tempo que lhe sobrou da sua visita á villa, na sua *boa* qualidade de mulher que não gosta de estar ociosa, deu-se ao innocente entretenimento de metter as mãos nos bolsos das pessoas menos cuidadas em guardar as respectivas carteiras.

D'este numero não era, porém, o industrial da mesma villa sr. Manoel J. da Costa Velho que, não trazendo a carteira no bolso onde a sr.ª Margarida ia mettendo a mão, mas um livro de apontamentos, por isso e só por isso não gostou do entretenimento e fez apresentar a mulherzinha ao administrador do concelho, que lhe deu o destino reservado ás... que não sabem distinguir um livro d'uma carteira».

## Julgamento

Por accusação do crime de furto, respondeu ante hontem no tribunal judicial d'esta comarca, a celebre Margarida Teixeira, de Santa Leocadia de Geraz do Lima, condeho de Vianna.

Foi condemnada em 6 mezes de prisão e 30 dias de multa á razão de 100 rs. por dia, custas e sellos do processo.

Oxalá que a lição lhe aproveite.

O *covarde* de Monsão quer que a paternidade da resolução ministerial mandando proceder aos estudos do prolongamento da linha férrea de Valença a Monsão e Melgaço seja devida á attitudo do sr. dr. Luiz José Dias e não ao nobre governador civil d'este districto—sr. conselheiro Queiróz Velloso.

Ora, valha o Deus! Quem o ha de acreditar e tomar a sério, *irmãosinho*, se nos saturo *verdadeiro*?

Por motivo de doença, foi collocado, como requereu, no quadro da magistratura judicial, sem exercicio, mas com vencimento, o sr. dr. Ladislau Xavier Verissimo de Moraes, muito digno juiz de direito da comarca de Mertola.

## Enlace

Na freguezia de St.º André das Tayas, concelho de Monsão, realisou-se na manhã do dia 30 d'abril findo o enlace matrimonial do nosso querido amigo sr. Bernardino Augusto Teixeira e Silva, muito digno escriptivo notario n'aquella comarca, com a ex.ª sr.ª D. Anna Leonor Ferreira Alves, distincta dama d'aquella villa.

Finda a cerimonia religiosa, á qual presidiu o rev. Manoel Antonio de Moraes, seguiram os sympathicos noivos para Santhiago (Hespanha), onde contam passar a lua de mel.

As distinctas qualidades dos noivos são garantia mais que sufficiente para gosarem um futuro risonho e porisso felicitamol-os muy cordalmente desejando-lhe as maiores venturas.

## Taxas postaes

Durante a corrente semana vigoram as seguintes taxas para emissão e conversão de valores do correio internacionaes:

Franco.....	224 reis
Peseta.....	200 »
Marco.....	275 »
Dollar.....	18250 »
Corôa.....	258 »
Sterlino.....	42 <sup>11</sup> / <sub>16</sub>

## Publicações recebidas

*Portugal Agricola*—Recebemos o n.º 5 do 15.º anno.

*Gazeta dos Lavradores*—Recebemos o n.º 2 d'esta bella revista illustrada de propaganda e defeza dos interesses da agricultura nacional.

*Liga Naval Portugueza*—Recebemos o n.º 2 da 3.ª serie, que muito agradecemos.

## Luctuosa

Na freguezia de S. Martinho d'Alvaredo, d'este concelho, falleceu ha dias o sr. Antonio Luiz Martins, presidissimo pae do nosso querido conterraneo e considerado commerciante na praça de Santos, Brazil, sr. Bento Fernandes dos Santos Martins.

Tomando parte na dor que ora afflige o coração d'aquelle nosso amigo, d'aqui lhe enviamos, como á demais familia enluctada, os nossos sentido pesames.

Acaba de fallecer em Trancoso, para onde tinha partido ha poucos dias em procura de allivio para os seus soffrimentos, o digno escriptivo de fazenda do concelho de Monsão, sr. José Maria Tenreiro.

Paz á sua alma.

## «O Alto Minho»

Completo mais um anno de existencia este nosso prezado collega de Monsão, orgão do partido regenerador n'aquelle concelho e um dos mais bem redigidos jornaes de provincia.

As nossas felicitações mais sinceras.

## CARTÃO DE PARABENS

Fazem annos:

Segunda feira—a ex.ª sr.ª D. Apolonia Soares de Resende e o sr. Albano Pereira Caldas.

## Cartella

—Estiveram em Vianna os srs. Francisco José Pereira e Rev. Manoel Antonio de Sá Villarinho, muito dignos administradores substitutos d'este concelho e prior de Paderne.

—Regressou a esta villa o sr. Virgilio Augusto dos Santos Lima.

—Acha-se bastante incomodado de saude, o sr. José Augusto Alves, da Portella, de Chaviães.

Desejamos-lhe rapidas melhoras.

—Vimos aqui o sr. Manoel José Domingues Machado, intelligente apontador d'obras publicas n'este districto.

—Tambem aqui vimos o sr. Virgilio de Castro Silva, muito digno aferees de caçadores 3.

—Esteve entre nós, com sua ex.ª esposa e interessante filhinha Elvira, o sr. D. Luiz Anguiano Gomes, distincto facultativo municipal do partido de Crecente (Hespanha).

—Partiu para o Porto o sr. João Pires Teixeira.

—Vindo do Rio de Janeiro, chegou ha dias á sua casa em Paderne o nosso estimado conterraneo e bem-quisto commerciante n'aquella praça, sr. Thomaz Quintino.

Os nossos cumprimentos de boas-vindas.

Editos de 30 dias

No juizo de direito d'esta comarca, e pelo 2.º officio, correõ editos de 30 dias a contar do segundo annuncio na folha official, citando José Antonio Gonçalves e mulher Minervina Gonçalves, ausentes em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para fallarem e assistirem a todos os termos do inventario a que se procede por obito de seu pae e sogro Joaquim Gonçalves, morador que foi no logar das Carvalheiras, d'esta Villa, sem prejuizo do andamento do mesmo processo.

Melgaço, 23 de abril de 1904.

Verifiquei.

O Juiz de Direito, F. Pinto.

O escrivão,

Antonio Severo de Freitas

Editos de 30 dias

No Juizo de Direito da comarca de Melgaço e cartorio do 3.º officio, na açõõ de habilitaçõ de herdeiros requerida por D. Maria da Conceiçõ de Queirõz, viuva, de Penso, para habilitar como herdeiros de Joaquim Ferreira Passos, que foi d'Alvaredo, a mulher d'este e filhos, correm editos de trinta dias a contar do 2.º annuncio no Diario do Governo, citando o habitante Hylario Ferreira Passos, solteiro, auzente em parte incerta, para comparecer na 2.ª audiencia, posterior ao prazo de dez dias, que serõ contados findos que sejam aquelles 30, a fim de ver accusar a citaçõ, e assignar-se-lhe a 3.ª para de duzir embargos a mesma habilitaçõ sob penna de revella.

As audiencias neste juizo tem logar ás segundas e quintas feiras de cada semana ou nos dias immediatos sendo aquelles santificados.

Melgaço, 30 d'Abril de 1904.

Verifiquei.

O Juiz de Direito, F. Pinto.

O escrivão,

Aurelio Augusto Vaz

\*\*\*\*\*

CONTRA A DEBILIDADE

Farina Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellentissimo alimento reparador, de facil digestão utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas ilhas ou crianças, e ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua açõõ tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituçõ fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada.

\*\*\*\*\*

COMPRAR A TOSSA... UNICO LEGALMENTE AUTORIZADO PELO CONSELHO DE SAUDE PUBLICA DE PORTUGAL... JAMES A. TOSSE

LOJA NOVA

DE

ANTONIO JOAQUIM ESTEVES

CONTRA O MILDIU

Pulverisadores garantidos por 5 colheitas. Systema Vermorel... «Gaillet»... «Govet»... Tubos de borracha de 1.ª qualidade, 340 rs. o metro. Sulphato de cobre de 1.ª qualidade. Compras superiores a 15 kilos, preço convencional.

COMPLETO SORTIDO DE CALÇADO

Para homem, senhora e criança. Botas de vitella a... Outras ditas a... Botinhas para criança a 500 e 700 rs. Sapatinhos a... que eram de maior preço, vendem-se a 400 rs.

FAZENDAS PARA VERÃO

Fatos de boa casimira, gostos lindissimos, desde 3.5000 a 9.5000 rs. Um saldo de 150 peças de riscados que eram de 120 rs. o metro, vendem-se a 90 rs. Outro dito de lenços de seda que em toda parte se vendem a 1.5200 e 1.5500 rs., a 900 rs.

MERCEARIA

Todos os generos pertencentes a mercearia e especialidade em azeite, queijo flamengo, assucar fino e chá de diversas qualidades.

UNICO DEPOSITARIO DO EXCELENTE CAFÉ

DA «BRAZILLEIRA»

Em pacotes, torrado, moído e em grão.

CAMAS DE FERRO

Vende pelo preço do catalogo da fabrica.

AGENTE DA COMPANHIA «SINGER» de machinas de costura.

Vender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na

LOJA NOVA DO ESTEVES

MELGAÇO

Officina de Fumileiro e Picheleiro

—DE—

JOÃO BAPTISTA REIS

FUNDADA EM 1880

RUA DA CALÇADA—MELGAÇO

Construem-se gazometros para produzir gaz acetyleno. O triumphante apparelho automatico sem rival, é superior a todos os systemas até hoje conhecidos. Isento de perigos, de funcionamento absolutamente garantido e perfeito, recommenda-se pela sua simplicidade, segurança e economia. Executa-se em todos os tamanhos, com um ou dois geradores, podendo servir para illuminação de casas particulares, commerciaes ou villas. Encarega-se da montagem de canalisações para agua ou gaz em qualquer terra do paiz e da compra de tubos de ferro ou chumbo, torneiras, bicos, carboneto de calcio, candieiros e todos os seus accessorios, d'este e mais simples aos mais luxuosos, para o que tem correspondencia directa com as mais importantes casas, no genero, de Lisboa e Porto. Executa com perfeição toda a obra concernente á sua arte, por mais difficil que seja, tanto em metaes como em folha, zinco, chumbo e ferro zincado.

Preços Limitadissimos

GAZOMETROS CONSTRUIDOS NESTA OFFICINA:

- 1.º—Para a «Loja Nova», d'esta villa, propriedade do Sr. Antonio Joaquim Esteves. 2.º—Para a Casa do Outeiro, no Pezo, propriedade do Sr. Antonio Alberto Gonçalves. 3.º—Para a Quinta de Montegordo, em St.º Quintino, concelho de Sobral de Mont'Agroço, propriedade de Sr. dr. Frederico Augusto Franco de Castro, advogado em Lisboa. 4.º—Para a esplendida vivenda, em Galvão, propriedade do Sr. G spar Eduardo d'Almeida.

A BRAZILEIRA

CASA ESPECIAL DE CAFÉ DO BRAZIL

Telles & C.ª

R. SA' DA BANDEIRA, 71 PORTO

Especialidade em café superior do Estado e Minas. Importado directamente.

Vende-se em Melgaço na

LOJA NOVA

DO

ESTEVES

CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente autorizado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documento legalizado pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util a convalescencia de todas as doentes; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'esto vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias

JOALHERIA, OURIVESARIA

RELOJOARIA

DE

BARBOSA, ESTEVES & C.ª

Compram e trocam nas melhores condições: ouro, prata e brilhantes.

Concertam relógios, ouro e prata a menos 20 % que qualquer casa.

Vendem ouro e prata a peso, garantindo sempre a legalidade das transacções.

Não comparem n'outra casa sem primeiro verificarem a realidade

293, RUA DA PRATA, 295

LISBOA

ESTANCIA DE MADEIRAS

Vigamentos de ferro serração a vapor

Travejamentos de castanho e riga (pitch-pine); nogueira nacional e americana; Sucifa (casquinha); Flandres; (Spruce); mogno; platan; Mangue (massaranduba) e outras madeiras proprias para construcções e marcenaria. Soalhos serrados e aparelhados, de riga pinho nacional.

(CASA FUNDADA EM 1880)

PEDIDOS E ESCLARECIMENTOS A

Rodrigo Ferreira & C.ª

Rua do Bomfim, 12—PORTO

**AMISARIA** DE **FRANCEZA**

**A. MACEDO DA SILVA**  
103, RUA DO SÁ DA BANDEIRA, 103  
PORTO

Camisas, ceroulas e todos os artigos de roupa branca para homens, senhoras e crianças. Gravatas, perfumarias e todos os artigos concernentes a camisaria. Executam-se enxovaes.

**PREÇOS FIXOS**

Endereço telegraphico — PARAENSE.

**CARTÕES DE VISITA**

Desde 300 a 600 réis o cento.

**TYPOGRAPHIA**

DO

**“JORNAL DE MELGAÇO”**

**ESTA officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mapps, cartas funebres, memorandums, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.**

**Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes.**

**PREÇOS MODICOS**

**CARTÕES DE LUTO**

Desde 600 a 800 réis o cento.

**DIOGO NUNES MONTEIRO**

Com estabelecimento de fazendas na praia d'Anкора.

Participa aos seus ex. mos frequentes e ao publico em geral que acaba de receber um lado e variado sortido de diversas fazendas, o que ha de mais bonito, tanto para homem como para senhora.

**Enviam-se amostras.**

**A AMBICÃO D'UM REI**

por EDUARDO DE NORONHA

Obra Illustrada com numerosas gravuras coloridas por MANUEL DE MACEDO e ROQUE GAMEIRO, e impressa em magnifico papel.

**NOVA EDIÇÃO POPULAR**

Caderneta semanal de 16 paginas, 40 réis. Tomo menor 20 réis.

Um exemplar gratis a quem remetter adeantadamente a esta empresa a importancia de dez cadernetas ou tomos.

**BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES**

Acceptam-se pedidos de qualquer numero de cadernetas e tomos.

**EDITORIA**—Largo do Conde Barão 30—LISBOA

Acceptam-se agentes em todas as terras do norte, colomias e Brasil.

**TOMOS MENSAES**

Contendo 5 fasciculos com mais de

**20 MAGNIFICAS GRAVURAS**

além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada tomo **300 réis 300**

**MANUEL PINHEIRO CHAGAS**

**HISTORIA DE PORTUGAL**

Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista ROQUE GAMEIRO. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem feito a cabo em Portugal.

Dirigir os pedidos de assignatura:—LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 54; Livraria Moderna, rua Augusta, 95; PORTO, Guaidino Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do país.

Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua Augusta, 93, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

**FASCICULOS SEMANAES**

Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserindo pelo menos

**4 MAGNIFICAS GRAVURAS**

além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada fasciculo **60 réis 60**

**SERIEDADE E QUEM MAIS BARATO VENDE**

Grandiosa e variada collecção de xasimigas tanto nacionaes como estrangeiras

**FATOS POR MEDIDA**

**LINHOS E ATOALHADOS DE GUIMARÃES**

Roupas brancas, para homem e senhora

**152, RUA DE SANTO ANTONIO, 154 PORTO**

*Alfaiataria e Camisaria Pernambucana*

*João da Silva Campos*

**COLCHOARIA**

DE

**Joaquim Peixoto Alves**

COFRES legitimos á prova de fogo. FOGÕES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha e carvão. CAMAS de ferro e metal. — LAVATORIOS de ferro. LOUÇAS de ferro esmaltado e estanho. COLCHÕES e ENXERGÕES de palha, folhelho, lã, crina e summauma. BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco.

**EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO**

OFFICINAS: 31, Cima de Villa, 33  
DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira, 133

**PORTO**

**JORNAL DE MELGAÇO**

Órgão dos interesses locais

**PROPRIETARIO**  
**QUARTE A. DE MAGALHÃES**

**ASSIGNATURAS**

Anno. . . . .	1:000 réis
Semestre. . . . .	600 "
Africa (anno). . . . .	2:000 "
Brazil ( " ) . . . . .	3:000 "

**ANNUNCIOS**

Por cada linha . . . . . 40 réis  
Outras publicações contracto especial.  
Numero avulso . . . . . 20 "

**SAPATARIA**

DE

**LADISLAU**  
**F. RODRIGUES**

PRAÇA DO COMMERCIO  
**MELGAÇO**

O proprietario d'este novo estabelecimento participa a todos os Melgacenses e ao publico em geral que se encarrega da confecção de toda e qualquer obra respeitante á sua industria, satisfazendo com promptidão todas as encomendas e garantindo o seu trabalho.

**PREÇOS MODICOS**